



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CECÍLIA REGINA DE SOUZA

ORIENTADORA PROF^a. DR^a. M^a DE LOURDES LAZZARI DE FREITAS

Planaltina - DF

Junho 2013



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CECÍLIA REGINA DE SOUZA

ORIENTADORA PROF^a. DR^a. M^a DE LOURDES LAZZARI DE FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Professora Dra. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas.

Planaltina - DF

Junho 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus primeiramente, e a todos que colaboraram direta e indiretamente para sua realização. Principalmente: minha mãe, professora Maria de Lourdes, e minha grande amiga Luciléia.

PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cecília Regina de Souza¹

RESUMO

Os primeiros socorros se referem a uma série de procedimentos simples com o intuito de manter vidas em situações de emergência, feitos por pessoas comuns com seus conhecimentos, até a chegada de atendimento médico especializado. A melhor forma de se obter esse conhecimento é através da abordagem do tema ainda no Ensino Fundamental, porém esse tema não é trabalhado nas redes de ensino público. O trabalho foi realizado com cento e cinquenta alunos do oitavo e nono ano de uma escola pública em Planaltina – Distrito Federal. A proposta foi possibilitar aos alunos do ensino fundamental o conhecimento básico de primeiros socorros para que em caso de necessidade saibam o procedimento adequado a ser seguido até a chegada da equipe especializada.

Palavras-chave: Primeiros socorros, ensino fundamental, recursos didáticos.

1. INTRODUÇÃO

No período de 1998 a 2008, morreram, diariamente, 68 homens jovens de 15 a 24 anos por causas externas, totalizando cerca de 272,5 mil óbitos em todo o território brasileiro. Nesse período, entre os jovens de 20 a 24 anos, as causas externas vitimaram 9 homens para cada mulher. Esses são algumas informações construídas a partir da Tábua de Mortalidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, referente ao ano de 2009.

O número crescente de mortes por causas externas são de diversos motivos, a falta de um simples atendimento imediato pode ser a justificativa de algumas dessas mortes, indicando que é necessário esclarecimento sobre o tema a toda comunidade. Para modificar os dados relatados acima é necessário voltar para a questão da aprendizagem desde a infância, onde as crianças aprendem primeiros socorros de forma lúdica, divertida, saindo da rotina das aulas teóricas e participando de brincadeiras com simulações que os levem para uma visão de algo que poderia ser real, se for necessário tomar algumas atitudes simples eles saberão o que fazer, “Educação é um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade tornando-se necessário que se inicie desde cedo e deste modo, as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros devem ser inseridas ainda na infância” (ANDRAUS et al., 2005, p. 221).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) abordam a importância de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

O conteúdo de primeiros socorros seria essencial para os alunos do ensino fundamental, pois no oitavo ano é trabalhado o tema corpo humano e saúde no eixo temático, porém quando se trata de primeiros socorros, é possível perceber que o tema não é abordado, fazendo refletir na importância de se trabalhar esse tema, pois existem casos recorrentes de mortes que poderiam ser evitadas com simples atitudes, como exemplo: estudante de 13 anos que faleceu após se engasgar com uma balinha. O estudante não recebeu nenhum atendimento na escola, foi acionado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. Os médicos legistas encontraram um

1 Graduada do Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

corpo estranho na garganta do adolescente, como mostra o jornal online g1.com (20 de março de 2012). Este é apenas um dos casos para demonstrar o quanto a população está despreparada para realizar um simples atendimento de primeiros socorros. Como possível solução foi proposto um projeto abordando o conteúdo de Primeiros Socorros para alunos do Ensino Básico. O PCN (BRASIL, 1998) afirma que: “Os temas em “Ser Humano e Saúde” no ensino fundamental estão relacionados a questões gerais do desenvolvimento e funcionamento do corpo. (...) Uma constante na abordagem dessas questões é a manutenção da saúde”.

No currículo da Secretaria da Educação do Distrito Federal o texto mostra que é necessária a “possibilidade de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 2010, p. 112).

O decreto nº 6282/2007 foi uma busca em minimizar a distancia entre a escola pública e o sistema público de saúde. O Programa Saúde na Escola - PSE, tem finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Buscando fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação. O artigo 3º deste decreto trás que “O PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica”.

Existe também uma busca em levar esse conhecimento não apenas para os alunos, mas para todos os membros da escola, fazendo com que ocorra uma maior disseminação do conhecimento.

“Observa-se a importância de pessoas capacitadas nas escolas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários em situação de emergência, pois as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar” (FIORUC et al., 2008, p. 697).

Também, de acordo com o PCN (BRASIL, 1998) para o terceiro ciclo (oitavo e nono ano) são especialmente interessantes atividades que envolvam participação oral, como debates, dramatizações, entrevistas e exposições espontâneas ou preparadas, atividades em grupo voltadas para a experimentação, observação e reflexão.

A proposta foi trabalhar com alunos do Ensino Fundamental informando conhecimentos básicos de Primeiros Socorros, para que em casos de necessidade seja possível realizar as manobras cabíveis, favorecendo o salvamento de vidas. Com isso os alunos tiveram contato com um conteúdo que é importante para toda a vida (conteúdo esse que normalmente é negligenciado), e perceberam que mesmo sem um curso aprofundado de Primeiros Socorros é possível saber o que fazer em casos de emergência até a chegada do socorro médico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente a metodologia escolhida foi o trabalho em sala de aula. As aulas de “primeiros socorros” foram ministradas para alunos do oitavo (quatro turmas) e nono ano (três turmas) de uma escola pública em Planaltina – Distrito Federal. A escolha da escola se deu pela proximidade com a universidade.

A professora de Ciências Naturais disponibilizou três aulas para cada turma (um dia com horário duplo e no outro com horário simples).

Com a finalidade de diagnóstico foi aplicado um questionário prévio aos alunos. Após as mesmas questões foram trabalhadas no decorrer das aulas.

Para introdução do assunto foi feita a pergunta aos alunos: o que eles entendem como primeiros socorros? Após essa primeira discussão sobre o tema, foi apresentado um painel em papel pardo, contendo os dez mandamentos do socorrista, buscando a atenção dos alunos para alguns cuidados que devem ser levados em conta no momento de se prestar socorro, observando a segurança de todos os envolvidos. Na explicação foi abordado tipos de procedimentos a serem seguidos de acordo com o fato ocorrido, podendo ser: afogamento, queimadura, choque elétrico, acidentes com produtos químicos, asfixia... Na atividade os alunos foram convidados para participar de algumas demonstrações de manobras simples.

Neste encontro foi proposta uma atividade chamada “mito ou verdade” e para cada aluno foi entregue um cartão vermelho e um verde. Para sinalizar uma resposta verdadeira os alunos levantavam o cartão verde, e para sinalizar uma resposta falsa levantavam o cartão vermelho. Essa atividade estimulou o debate entre os alunos quanto à resposta correta.

No segundo encontro (aula simples) foi disponibilizado para os alunos três vídeos: “1. Noções de primeiros socorros – parte 1” duração de 10 minutos; “2. Noções de primeiros socorros – parte 2” com 7 minutos e 56 segundos; 3. “bombeiros atropelados durante resgate” duração de 1 minuto e 33 segundos. A escolha dos vídeos estava relacionada com os conteúdos trabalhados no primeiro encontro. Durante o vídeo foram realizadas várias pausas para esclarecer dúvidas e levantar questões sobre o que tinha sido estudado na aula anterior. Após foi orientado para os alunos a formação de grupos e que simulassem casos de atuação de primeiros socorros.

Para finalizar o trabalho foi aplicado um questionário, 15 questões de verdadeiro ou falso, elaborado pela professora da turma com o conteúdo de primeiros socorros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando foi aplicado o questionário, diagnóstico prévio, com seis questões simples (certo ou errado), o índice de acerto foi relevante, como mostra a figura 01.

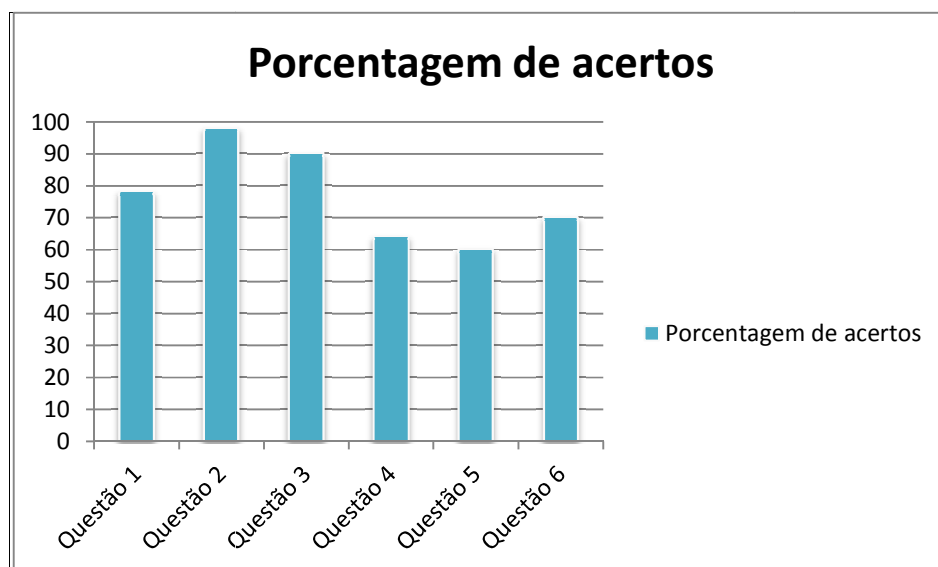


Figura 1 – Representação gráfica da porcentagem de acerto por questão no primeiro questionário.

O alto índice de acerto pode ter sido obtido por se tratar de questões que os alunos tinham que marcar certo ou errado, além disso, as respostas foram formadas coletivamente, com quatro alunos por grupo. Vygotski (1997, apud MOURA et al., 2010) mostram que “as formas coletivas de colaboração precedem às formas individuais”. Quando as mesmas perguntas foram realizadas de forma oral, os alunos não sabiam responder, ou respondiam de forma errada.

Em relação ao conteúdo trabalhado e a participação nas demonstrações dos procedimentos de manobras, os alunos mostraram-se bastante a vontade para participar e responder o que era perguntado. Os alunos relatavam fatos ocorridos com conhecidos, este tipo de participação enriqueceu bastante o trabalho, pois a cada relato dos alunos era uma forma para trabalhar e aprofundar o conteúdo. Nogueira (2001, apud SILVA e SCHELBAUER, 2007) mostram que “(...) a educação deve ser “ativa” e estar relacionada com os interesses da criança devendo ser a própria vida ao invés de uma preparação para a vida”.

Com o jogo “Mito ou Verdade” foi possível propiciar interação entre os alunos, que acabaram levantando vários debates a cerca do assunto, discutiram sobre as questões, colocavam suas dúvidas e chegavam a um consenso sobre a resposta, em alguns momentos era necessária a intervenção para desmistificar alguns conceitos. Segundo Moura et al. (2010) os sujeitos, mobilizados a partir da situação desencadeadora, interagem com os outros segundo as suas potencialidades e visam chegar a outro nível de compreensão do conceito em movimento.

Ao trabalhar com os vídeos, foi possível relembrar alguns conteúdos e realizar novas explicações, pois o vídeo facilitava algumas demonstrações, favorecendo a assimilação do conteúdo. Para Vasconcelos e Leão (2013) “Os vídeos são recursos geradores de aprendizagem

como qualquer outro recurso educativo. Com isto, faz-se necessário, a proposição de outras atividades agregadas a ele, no processo de ensino e aprendizagem”.

No momento do teatro os alunos estavam bastante descontraídos e muito animados em realizar uma metodologia ainda não utilizada por eles, alguns alunos relataram ter facilidade em interpretar, e alguns falaram que gostariam de demonstrar algo que já vivenciaram. Os grupos puderam escolher qual situação demonstrar. Os alunos interpretaram todas as manobras que aprenderam durante a aula teórica. As apresentações foram rápidas, porém significativas, contando com a participação de todos da turma.

“O teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano” (CAVASSIN, 2008, p. 41).

Após trabalhar o conteúdo programado, foi aplicado um novo questionário, com quinze questões.

Três questões eram idênticas nos dois questionários, visando facilitar o diagnóstico. Como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Questões que aparecem nos dois questionários e suas respectivas porcentagens de acerto.

Primeiro questionário	% de acerto	Segundo questionário	% de acerto
Questão 2	98	Questão 2	100
Questão 3	90	Questão 13	98
Questão 4	64	Questão 10	100

Nas questões citadas na segunda linha da Tabela 1 afirmava que “Em um acidente de carro sua primeira atitude é sinalizar para que não ocorra outro acidente”, como mostra na tabela, 98% dos alunos acertaram a questão, e no segundo questionário foi obtido 100% de acertos. O DETRAN do estado do Pará (2013) disponibilizou um material informativo afirmando que “Para evitar que a situação se agrave é preciso sinalizar o local para não acontecer novos acidentes e atropelamentos”. Nas questões mostradas na terceira linha da tabela 1 foi afirmado que “Se seu amigo quebrar o braço deve tentar colocar o braço no local”, no primeiro questionário a porcentagem de acerto foi de 90%, e no segundo questionário foi de 98%. No manual de Primeiros Socorros da Associação dos Funcionários (AFF) da UnC (FLORIANO, 2009/2010, p. 3) mostra que nunca deve tentar realinhar o membro ou "encaixar" o osso, pois isto agravará a situação da vítima. Nas questões da quarta linha da tabela 1 tinha a seguinte afirmação: “Se um conhecido seu for picado por uma cobra, você deve “chupar” a região para que o veneno não se espalhe”, 64% das respostas do primeiro questionário estavam corretas, e no segundo questionário 100% acertaram a questão. No material disponibilizado pelo Instituto Butantan diz que a sucção no local da picada pode prejudicar e agravar o estado do paciente.

As demais questões também mostraram resultados satisfatórios conforme observado na figura 2.

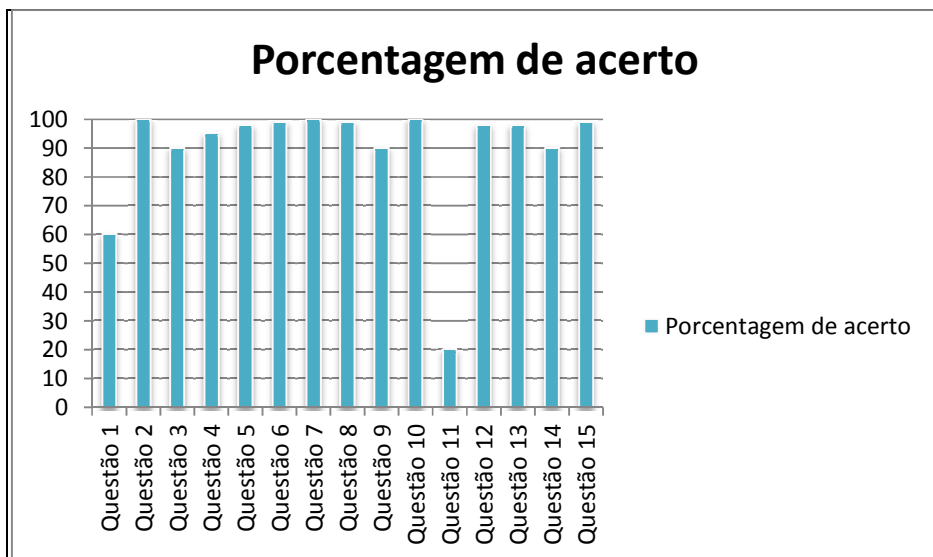


Figura 2 – Representação gráfica da porcentagem de acerto por questão no segundo questionário.

Porém, os resultados das questões 1 e 11 apresentaram resultados diferentes do esperado.

A questão número 1 dizia: “Em caso de acidentes, a vítima deve ser prioridade em relação ao socorrista e a equipe”, essa questão é bastante semelhante à questão 3, que diz: “O socorrista não deve medir esforços para socorrer a vítima, mesmo que esteja arriscando a própria vida”, a essência das perguntas era a mesma, porém ao analisar os resultados é possível perceber uma diferença de 40% de acerto entre as duas questões. O fato de citar que “deve arriscar a vida” talvez tenha facilitado a assimilação com a questão trabalhada no decorrer do conteúdo. Segundo o Informativo Sobre Saúde Preventiva – INFOSAU (2005) deve-se manter uma ordem de segurança enquanto estiver prestando o socorro, sendo primeiro o socorrista, em segundo lugar a equipe e em terceiro a vítima, com isso irá evitar novos acidentes.

Já na questão 11: “No caso de queimadura com soda cáustica ou cal, deve-se lavar o local com bastante água para eliminar o produto”, o índice de acerto foi muito baixo (20%). Ao verificar a questão foi possível associar com o número de pessoas que nunca tiveram nenhum contato ou informação com o produto, sendo assim, foi algo que não estava relacionado com o cotidiano dos alunos. Eles não conseguiram compreender que acontece uma reação química do tipo exotérmica (liberação de calor) entre a soda e a água, produzindo severa queimadura. Esse tema foi abordado rapidamente na aula teórica, não foi realizada nenhuma associação com a vivência dos alunos, e também não foi abordado nos vídeos. Talvez isto explique o baixo rendimento (êxito) nas respostas dos alunos.

No Informativo Sobre Saúde Preventiva – INFOSAU (2005) está presente os dez mandamentos do socorrista, e as questões 5, 14 e 15 estão relacionadas ao informativo. A questão 5 diz “É importante que haja liderança para evitar o acúmulo de curiosos no local do acidente, e que haja distribuição de tarefas a serem realizadas”, 98% dos alunos acertaram a questão. A questão 14 afirmava que “deve-se agir sempre como um herói, fazendo o possível e o impossível para tentar socorrer a vítima”, 90% dos alunos acertaram a resposta “seja socorrista e não herói”.

A questão 15 dizia “sempre tenha em mãos os telefones de emergência para agilizar o atendimento as vítimas”, 99% dos alunos acertaram conforme orienta o informativo “é fundamental, ao chegar no local do acidente, ligar, de imediato, com o atendimento pré-hospital”.

Na questão 4 é dito que “Em um acidente de moto, o primeiro passo a ser tomado é a retirada do capacete”, o Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres – IMTT (2010) mostra que não pode retirar o capacete de um motociclista: O capacete só deve ser removido em caso de parada cardiorrespiratória para início de manobras de reanimação, 95% dos alunos acertaram a questão.

A questão 6 afirmava “Não se deve realizar manobras com a vítima, caso não haja necessidade”, 99% dos alunos acertaram e no texto de Socorros de Urgência em Atividades Físicas (2006) afirma que deve-se evitar a movimentação desnecessária do acidentado.

As questões 7, 8 e 12 tratam de manobras a serem realizadas em casos de convulsões, desmaios, vertigem ou tontura. Na questão 7 afirmava que “no caso de convulsão deve-se enfiar a mão na boca da vítima para evitar que ela enrole a língua e possa asfixiar-se”, 100% dos alunos perceberam que a informação estava errada, pois a Cartilha de Primeiros-Socorros para a Comunidade – São Paulo (2007) trata que não pode tracionar a língua ou colocar objetos na boca para segurar a língua (tipo colher, caneta, madeira, dedos). A questão 8 dizia “em casos de desmaios, coloque a cabeça da vítima de lado para evitar que ela se engasgue com secreções que possa eliminar”, 99% dos alunos acertaram a questão, na mesma cartilha foi possível verificar que no que se refere a desmaio deve-se “deixar a cabeça da vítima de lado”. A questão 12 apresentou “Em caso de vertigem ou tontura, procure fazer com que a vítima se sente e pressione a cabeça dela para baixo, fazendo-a realizar o movimento inverso para facilitar a oxigenação”, 98% dos alunos acertaram a questão, no texto Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência (2011) mostrou que deve-se pedir a vítima que empurre a cabeça para cima, enquanto o socorrista a força para baixo, essa manobra aumenta o fluxo sanguíneo para o cérebro, melhorando o quadro do paciente.

Na questão 9 a afirmação era “em caso de hemorragia externa, deve-se colocar compressa para estancar o sangue, se ela encharcar de sangue tire a compressa e coloque outra”, 90% dos alunos acertaram quando discordaram da afirmação, o Departamento de Transito do Estado do Pará disponibilizou um material de primeiros socorros (2013) onde diz que caso a compressa fique encharcada de sangue, coloque outra compressa sem retirar a primeira.

Todas as questões tiveram respostas satisfatórias e pode-se inferir que a vivencia dos colegas, troca de informação, e a participação dos próprios alunos propiciou os bons resultados do instrumento de pesquisa.

O presente trabalho levou informações que visam diminuir o índice de mortes por falta de conhecimento da população aos alunos do ensino fundamental. O trabalho segue o que determina o decreto nº 6282/2007 onde diz que o Programa Saúde na Escola - PSE, tem finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas obtidas no instrumento de pesquisa foram satisfatórias, bem como a participação e o interesse dos alunos que sentiram-se a vontade nas atividades propostas em aula. Os dados qualitativos mostraram que o fato de trabalhar com metodologia que propicie o envolvimento do aluno na construção dos conceitos favorece a compreensão, deixando de ser algo decorado, repassado e pronto. As metodologias utilizadas no trabalho são acessíveis para qualquer professor, não exigem muito tempo para elaboração e os materiais são de baixo custo.

Foi observado que os alunos já tinham uma base significativa sobre os procedimentos em caso de prestar os primeiros socorros, porém, o resultado final obtido foi relevante, principalmente quando os alunos passam a ser multiplicadores dos conhecimentos recebidos em sala de aula.

O envolvimento e a participação dos alunos possibilitou verificar que os alunos sentem necessidade de aprender algo que faz parte do convívio e que os façam se sentir útil diante de casos em que possam atuar ativamente salvando vidas.

O presente trabalho poderá contribuir para que as escolas pensem em determinado momento fazer um trabalho mais direcionado, contemplando mais escolas e envolvendo cada vez mais a comunidade no âmbito escolar.

5. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ANDRAUS, L. M. S.; MINAMISAVA, R.; BORGES, I. K.; BARBOSA, M. A. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. *Acta Paul Enfermagem*, Goiás, v. 18, n. 2, mai. 2005.

BRASIL, PCN Ensino Fundamental – Terceiro e Quarto Ciclo – Ciências da Natureza, Brasília, 1998, 139 p.

BRASIL. Departamento de Trânsito. Secretaria Especial de Defesa Social. Primeiros Socorros. Pará, 2013. Disponível: http://www.detran.pa.gov.br/menu/educacao/cursos/pdf/PRIMEIROS_SOCORROS.pdf. Acesso: 23/04/2013.

BRASIL. Instituto Butantan. Acidentes com animais peçonhentos. Disponível em:

http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temas-de-saude/animais_peconhentos.pdf. Acesso: 24/04/2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esperança de vida dos brasileiros chega a 72,86 anos. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1507>. Acesso em 25/06/2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Diretoria de Saúde. Informativo sobre saúde preventiva - Primeiros Socorros. Brasília, 2005 Disponível em: <http://dsau.dgp.eb.mil.br/arquivos/PDF/infosau/037-1SOS.pdf>. Acesso em: 01/05/2013.

BRASIL. Secretaria de Educação. Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Finais. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/links_paginas/cur_ed_basica/curriculo_fundamental_anosfinais.pdf. Acesso em: 25/10/2012.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08_Juliana_Cavassin.pdf. Acesso: 23/03/2013.

Decreto nº 6282/2007, Institui o Programa Saúde na Escola – PSE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 10/06/2013.

DRAGANOV, P. B. Cartilha de Primeiros Socorros para a Comunidade, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.conscienciaprevencionista.com.br/upload/arquivo_download/1962/PRIMEIROSSOCORROS-CARTILHA.pdf. Acesso em 03/05/2013.

FIORUC, B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Revista eletrônica de Enfermagem*, São Paulo, v. 10, n. 3, out. 2008.

FLORIANO, C. O. Manual de Primeiros Socorros. Disponível em: http://www.cni.unc.br/unc2009/associacao/associacao_materiais/Manual_primeiros_socorros.pdf. Acesso em: 23/04/2013.

Manual de Situações de Emergência e Primeiros Socorros, 2010. Disponível em: http://www.imtt.pt/sites/IMTT/Portugues/TransportesRodoviaros/Documents/Manuais%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Inicial%20Motoristas/Manual_Emergencia_Primeiros_Socorros_FIA.pdf. Acesso em: 02/05/2013.

MOURA, M. O.; ARAÚJO, E. S.; MORETTI, V. D.; PANOSSIAN, M. L.; RIBEIRO, F. D. Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, jan./abr. 2010.

ROCHA, M. P. S.; ALCANTARA, C. Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência, 2011. Disponível em: http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod5986/mod_suporte_basico_v5.pdf. Acesso em: 03/05/2013.

SILVA, G. B.; SCHELBAUER, A. R. Lourenço Filho e a alfabetização: os testes ABC e a reforma do sistema educacional no estado do Ceará. Disponível em: http://www.mudi.uem.br/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/060.pdf. Acesso em: 12/01/2013.

Socorros de Urgência em Atividades Físicas, 2006. Disponível em: <http://www.cref7.org.br/Topicos/Materias/Primeiros%20Socorros.pdf>. Acesso em: 02/05/2013.

VASCONCELOS, F. C. G. C.; LEÃO, M. B. C. O vídeo como recurso didático para Ensino de ciências: uma categorização inicial. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0315-1.pdf>. Acesso em: 12/01/2013.

Vídeos

Noções de primeiros socorros – parte 1. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=LjFmJrKuKBw>. Acesso em: 24/09/2012

Noções de primeiros socorros – parte 2. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=0qpAbmfz9mw>. Acesso em: 24/09/2012

Bombeiros atropelados durante resgate. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2shFX2fOUkg>. Acesso em: 24/09/2012

APÊNDICE

Questionário Pré-curso

Marque sim quando a atitude estiver correta e não para as atitudes que julgar erradas.

1 – Se por acaso estiver em um clube e perceber que um colega está afogando, você deve ir e tentar salvar o seu colega, mesmo sem você saber nadar.

Sim Não

2 – Em um acidente de carro sua primeira atitude é sinalizar para que não ocorra outro acidente.

Sim Não

3 – Se seu amigo quebrar o braço deve tentar colocar o braço no local.

Sim Não

4 – Se um conhecido seu for picado por uma cobra, você deve chupar a região para que o veneno não se espalhe.

Sim Não

5 – Em um caso de choque elétrico, o primeiro passo é desligar a chave que leva a energia.

Sim Não

6 – Já que você não tem nenhum curso na área de saúde, então não pode prestar nenhum socorro.

Sim Não

Questionário Pós-curso

Marque “V” se a afirmação for verdadeira e “F” se for falsa.

- 1 – () Em caso de acidentes, a vítima deve ser prioridade em relação ao socorrista e a equipe.
- 2 – () Em um acidente de carro sua primeira atitude é sinalizar para que não ocorra outro acidente.
- 3 – () O socorrista não deve medir esforços para socorrer a vítima, mesmo que esteja arriscando a própria vida.
- 4 – () Em um acidente de moto, o primeiro passo a ser tomado é a retirada do capacete.
- 5 – () É importante que haja liderança para evitar o acúmulo de curiosos no local do acidente, e que haja distribuição de tarefas a serem realizadas.
- 6 – () Não se deve realizar manobras com a vítima, caso não haja necessidade.
- 7 – () No caso de convulsão deve-se enfiar a mão na boca da vítima para evitar que ela enrole a língua e possa asfixiar-se.
- 8 – () Em casos de desmaios, coloque a cabeça da vítima de lado para evitar que ela se engasgue com secreções que possa eliminar.
- 9 – () Em caso de hemorragia externa, deve-se colocar compressa para estancar o sangue, se ela encharcar de sangue tire a compressa e coloque outra.
- 10 – () Se um conhecido seu for picado por uma cobra, você deve “chupar” a região para que o veneno não se espalhe.
- 11 – () No caso de queimadura com soda cáustica ou cal, deve-se lavar o local com bastante água para eliminar o produto.
- 12 – () Em caso de vertigem ou tontura, procure fazer com que a vítima se sente e pressione a cabeça dela para baixo, fazendo-a realizar o movimento inverso para facilitar a oxigenação.
- 13 – () Se seu amigo quebrar o braço deve tentar colocar o braço no local.
- 14 – () deve-se agir sempre como um herói, fazendo o possível e o impossível para tentar socorrer a vítima.
- 15 – () sempre tenha em mãos os telefones de emergência para agilizar o atendimento as vítimas.